

Os índices e o déficit

AS POLÍTICAS de combate à inflação adotadas no Brasil nos últimos anos sempre cometeram o equívoco de voltar mais suas atenções para o comportamento dos índices de preços do que propriamente para as causas do processo inflacionário.

NAS três tentativas feitas pelo Governo Sarney para derrubar a inflação através de choque heterodoxo, por exemplo, as mudanças nos cálculos dos índices e vetores de preços acabaram se tornando as peças-chave dos programas. E isso somente contribuiu para aumentar a desconfiância da sociedade em relação aos índices.

AO conceberem o atual plano de estabilização, as autoridades econômicas agiram corretamente, portanto, ao não se preocuparem com a elaboração de algum tipo de vetor ou índice especial para medir a inflação, deixando a critério dos diversos institutos e órgãos de pesquisa a forma de avaliar o comportamento dos preços na nova moeda, o cruzeiro. Como cada um tem sua própria metodologia, era natural que, no primeiro momento, os índices fossem dife-

rentes uns dos outros, até mesmo porque alguns embutiam reajustes concedidos ainda em cruzados novos.

DENTRO desse contexto, compreende-se que o Ministério da Economia também não tenha procurado estabelecer este ou aquele índice para reajuste de preços ou salários, deixando que a escolha fosse feita naturalmente pelas partes envolvidas (com o Governo atuando apenas como uma delas).

ERA previsível que, numa economia acostumada a anos de indexação e controle, esse comportamento causasse alguma perturbação — como aconteceu. Mas, aos poucos, começa a se formar consenso sobre os parâmetros a serem usados.

VOLTANDO ao fundamental: é essencial que o Governo se concentre na principal causa do processo inflacionário. Ou seja: o desajuste das suas contas. O plano de estabilização produziu uma recuperação nas receitas do setor público (inclusive das empresas estatais), que antes eram corroidas pela inflação acelerada. Há uma evidente disposi-

ção no sentido de corte de despesas de custeio, reforma administrativa, enxugamento de pessoal, venda de imóveis, automóveis etc. Mesmo assim, ainda não foram oferecidos à sociedade números claros que a tranquilizem sobre a extinção do déficit público. As projeções oficiais incluem receitas não inteiramente asseguradas.

ASSIM, para atenuar a repercussão negativa dos índices de preços divulgados, o Governo precisa acelerar a coleta dos seus números, para revelá-los ao País. A liquidez já deve ter atingido, pela conversão de cruzados novos em cruzeiros, o patamar desejado. Para contê-la, só há uma fórmula segura: não deixar que haja déficit. E não só a curto prazo.

SE as autoridades lograrem êxito na batalha contra o déficit, não terão muito com que se preocupar em relação a índices de preços. Estes declinarão naturalmente, pois a inflação não resistirá. Por outro lado, se o déficit persistir, a discussão sobre os índices se arrastará, perniciosamente, por muito tempo.